



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DO COMPLEXO ESTOMATITE GENGIVITE FARINGITE LINFOCÍTICA PLASMOCITÁRIA FELINA

Autor(es): SILVEIRA, Daniele da Silva; SOUSA, Lúcia Pinto de; OTERO, Leonardo Barros; SILVA, Fábio Silva da

Apresentador: Daniele da Silva Silveira

Orientador: Fábio da Silva e Silva

Revisor 1: Tatiane Camacho Mendes

Revisor 2: Luiz Paiva Carapeto

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O complexo estomatite gengivite faringite linfocítica plasmocitária felina é um distúrbio idiopático. Porém acredita-se que este seja uma resposta imunológica exagerada a qualquer estímulo que produza inflamação gengival contínua, tais como vírus ou bactérias presentes na cavidade oral. Caracteriza-se por lesões friáveis, hiperêmicas, proliferativas, ulcerativas e geralmente nodulares e simétricas na região dos arcos glossopalatinos e/ou outras regiões da cavidade oral. A literatura corrente discute a relação do calicivirus felino com a doença, por este ser frequentemente isolado de animais acometidos. A placa bacteriana pode atuar como um estímulo contínuo à inflamação local. Isto contribui para que agentes virais, tais como o vírus da Leucemia Felina e da Imunodeficiência Viral Felina, que causam imunodepressão, possam favorecer o aparecimento de infecções oportunistas, agravando assim as lesões. O diagnóstico baseia-se na biópsia da região, que histopatologicamente revela infiltrado linfoplasmocitário. O tratamento consiste em exodontia. Também é recomendado a antibioticoterapia para evitar infecções oportunistas e a formação de placa bacteriana e uso de altas doses de corticosteróides no controle da inflamação local. Foi atendido no Hospital Universitário de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HUCV/UFPel) um felino, macho, da raça siamês, não vacinado, apresentando emagrecimento progressivo, disfagia, halitose, sialorréia intensa, cálculo dentário, hiperemia e hiperplasia gengival, sinais clínicos estes característicos desta patologia. O tratamento escolhido foi a administração de Metronidazol 25mg/Kg, Acetato de Metil-Prednisolona 4mg/Kg, fluidoterapia e fornecimento de alimentação líquida. Após 15 dias o animal apresentou melhora do estado geral e foi submetido a exodontia total na tentativa de remover o estímulo inicial. O paciente apresentou boa recuperação inicial, porém o proprietário não retornou ao HUCV/UFPel após a alta hospitalar do paciente, impossibilitando assim acompanhamento clínico adequado do mesmo. Neste caso, diante da impossibilidade de realizar a biópsia, o diagnóstico baseou-se nas manifestações clínicas e na resposta ao tratamento. O diagnóstico diferencial para esta enfermidade é o granuloma eosinofílico felino e o neoplasma oral. Por fim conclui-se que esta é uma doença de curso crônico e severo, de tratamento complexo e de difícil cura, evidenciando um prognóstico reservado.